

A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Karla Roberta Braz Bermudes²

Maria Joana da Penha³

RESUMO: O presente artigo aborda como temática a inclusão do sujeito com a síndrome Down na escola comum. É importante dizer que a Síndrome de Down é uma alteração cromossômica numérica, conhecida como trissomia do cromossomo 21 e os sujeitos com essa síndrome apresentam uma série de características fenotípicas oriundas desse cromossomo extranumerário. Nesse contexto, este artigo tem como objetivos apresentar a Síndrome de Down e os seus aspectos fenotípicos e genotípicos, assim como relatar aspectos referentes à inclusão de alunos com síndrome no contexto da educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se configura como um estudo bibliográfico, embasada teoricamente nos pressupostos da perspectiva sócio-histórica de Vigotski. Como resultado dessa pesquisa é importante ressaltar que o processo de inclusão do sujeito com Síndrome de Down ocorre por meio de adaptação de atividades, práticas pedagógicas diferenciadas, planejamento e adaptação do currículo. Além disso, a pesquisa revela que quando a escola de educação infantil e os seus docentes vislumbram os sujeitos como produtores de história e cultura, os processos de aprendizagem e desenvolvimento acontecem.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Inclusão. Práticas Pedagógicas. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT: This article point out the Down Syndrome subject inclusion in the common school. It is important to highlight that Down Syndrome is a numerical chromosomal changes, known as chromosome 21 trisomy and its subjects presents a number of phenotypic traits resulting from this supernormal chromosome. In this context, this article aims to present the Down Syndrome and its phenotypic and genotypic aspects, as well as reporting aspects related to the their inclusion in the context of early childhood education. This work is a qualitative research that is configured as a bibliographic study theoretically grounded on the assumptions of Vigotski socio-historical perspective. As a result, it is important to note that the inclusion process of a Down Syndrome subject occurs through adaptation activities, differentiated pedagogical practices, planning and curriculum adaptation. In addition, the research reveals that the learning and development processes happen when school children's education and their teachers envision subjects as history and culture producers.

KEY WORDS: Down Syndrome. Inclusion. Pedagogical practices. Learning. Development.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, é um dos transtornos globais do desenvolvimento mais comuns, que impõe muitos desafios para a criança e seus familiares. A cada 750 nascidos vivos, uma criança nasce com Síndrome de Down,

¹ Artigo desenvolvido para fins de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Multivix-Cariacica sob orientação do Professor Mestre Michell Pedruzzi Mendes Araújo.

² Licencianda em Pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica.

³ Licencianda em Pedagogia da Faculdade Multivix Cariacica e Técnica de Enfermagem pela ETESES.

tendo um fator aumentado em gestante com idade igual ou superior a 35 anos. (MOTTA, 2013).

Em 1866, a Síndrome de Down foi descrita pela primeira vez, por Langdon Down, por meio de semelhança presente nos indivíduos, sendo chamados pelo termo de “mongóis”, mas foi em 1959, que descobriu que a síndrome de Down ocorre por meio do erro genético (THOMPSON & THOMPSON, 2008).

A Síndrome de Down, portanto, é “uma cromossomopatia, ou seja, uma doença cujo quadro clínico global é explicado por um desequilíbrio na constituição cromossômica (no caso, a presença de um cromossomo 21 extra), caracterizando assim uma trissomia simples” (DESSEN, SILVA, 2002).

A Síndrome de Down também pode ser identificada também por meio de uma translocação ou um mosaico, no caso da translocação ocorre uma adição de um autossomo no cromossomo 21. No mosaico, as células trissômicas surgem junto com as células normais (DESSEN, SILVA, 2002 p.167).

Para que haja uma melhor compreensão sobre o genótipo do sujeito com Síndrome de Down, vamos apresentar abaixo uma figura com o cariótipo destes indivíduos, destacando claramente a alteração cromossômica:

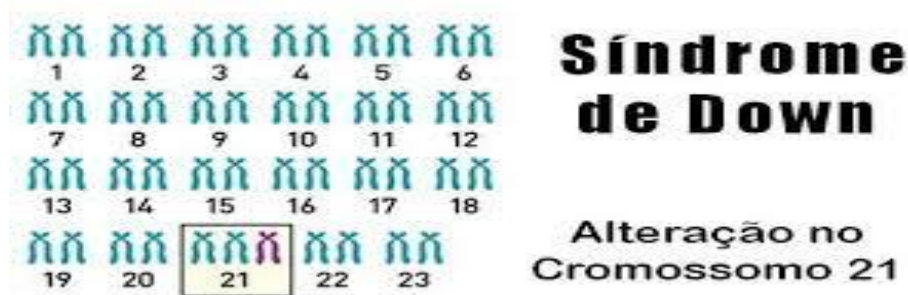


Figura 1: Cariótipo do indivíduo com Síndrome de Down

Fonte: Google imagens

As características físicas presentes nos indivíduos com Síndrome de Down são: olhos amendoados, uma prega palmar transversal única (também conhecida como prega simiesca), dedos curtos, fissuras palpebrais oblíquas, ponte nasal achatada, língua protrusa (devido à pequena cavidade oral), pescoço curto, pontos brancos na íris conhecida como manchas de Brushfield, entre outros (GRIFFITHS, 2006, apud, CASTRO, FERRARI, 2013).

Entretanto, nem todas as pessoas com Síndrome de Down desenvolvem este fenótipo, sendo a única característica presente em todos os casos a deficiência intelectual, que pode variar de leve a severa. Além de todas as características apresentadas, o indivíduo com Síndrome de Down pode apresentar dificuldade na linguagem, havendo assim necessidades de estimulações, por isto que a interação auxilia muito na aprendizagem destas crianças (CASTRO, FERRARI, 2013).

Com relação ao aspecto genotípico, destacamos o mosaicismos cromossômico, que geralmente ocorre quando um indivíduo apresenta dois materiais genéticos diferentes, isto ocorre devido uma variação celular no organismo, fazendo assim com que a mutação fique diferente, com isto ocorre uma falha no gene (MARTINHAGO, 2017).

O mosaicismos é um erro genético que ocorre durante o desenvolvimento do embrião. A pessoa que possui o mosaicismos poderá desenvolver células normais e células que contém a mutação genética, em diversas proporções. Sendo assim na mutação genética ocorre duas divisões o mosaicismos germinativo, afeta apenas o gameta, espermatozóide ou óvulo, este indivíduo, portanto não será afetado pela mutação, mas poderá ser transmita para seus descendentes. No caso do mosaicismos somático o indivíduo pode não ser acometido pelo mau funcionamento desta mutação, entretanto existem disfunções genéticas que demonstram o mosaicismos somático acometendo a Síndrome de Down, fazendo com que surja o gene mutante causando a replicação celular ou a morte celular, isto seria como um descontrole celular (MARTINHAGO, 2017).

Com relação ao aspecto fenotípico, o sujeito com Síndrome de Down possui característica fenotípica própria, hipotonia bem como dificuldades motoras, distúrbios articulatorios, baixa estatura, ponte nasal e baixa implantação do nariz e possui aparência dobrada, os olhos apresentam manchas de Brushfield que envolve a íris, boca aberta, mãos curtas e largas e lentidão cognitiva (THOMPSON, 2008).

A deficiência intelectual é umas das características mais presentes na Síndrome Down, por isso, as crianças com essa síndrome têm sido consideradas como “incapazes” de aprender e desenvolver sua autonomia tanto intelectual, afetiva e social. Contestando esse paradigma, a escola hoje tem um desafio de romper esse paradigma imposto e trabalhar como educação inclusiva, privilegiando o

aprendizado e os desenvolvimentos de todos os alunos. Vejamos o que nos diz a Constituição Federal (1988) referente ao sujeito com deficiência:

A Constituição Federal de 1988 – Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

O artigo 206 e o artigo 208 da Constituição Federal estabelecem a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988, p.52-53).

Nesse contexto, um estudo desenvolvido por Drago e Dias (2017) com crianças com Síndrome de Down descreveu como seria o processo de inclusão de um bebê com Síndrome de Down matriculado em uma escola comum de educação infantil. A pesquisa relatou que as práticas pedagógicas diárias contribuem para um bom desenvolvimento de suas funções psicológicas, à medida que o bebê interagia com atividade proposta pelo professor.

Rodriguês e Ferreiro (2015) acreditam que a criança deve ser estimulada a aprender pouco a pouco para uma melhor assimilação dos conteúdos e conseqüentemente para que haja uma acomodação neste processo de aprendizagem, processo de conhecimento da criança deve ser gradual para a criança ler e escrever, toda criança tem seu tempo de aprendizagem, para que a criança seja alfabetizada é necessário que a mesma conheça vários mecanismos que a facilite o desenvolvimento tanto no ambiente social, quanto nas práticas escolares. Isto ocorre quando há estimulação de várias maneiras.

Para que seja desenvolvida a coordenação motora da criança com síndrome é necessário incorporar métodos com novas atividades lentamente, ensinando as habilidades requeridas e usando outras crianças para que se interaja (RODRIGUÊS & FERREIRO, 2015).

Esses métodos podem e devem ser em forma de brincadeiras que estimule todo o sistema corpóreo, a criança precisa se sentir livre, sentar, abraçar, andar, pintar, escrever, trabalhos com as mãos, olhos (RODRIGUÊS & FERREIRO, 2015).

Nessa perspectiva da educação especial, temos as leis que regulamentam e normalizam a Educação Inclusiva no Brasil, dentre elas estão a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Neste artigo podemos observar que é dada a devida reverência aos alunos considerados antigamente como ‘portadores de necessidades especiais’, que então não tinham apoio do Sistema de Ensino, para atendimento escolar, a não ser em instituições especializadas neste atendimento como as APAEs.

Nesta perspectiva da educação inclusiva temos a Declaração de Salamanca que tem como objetivo:

Informar sobre políticas e guias governamentais, de organizações governamentais internacionais ou agências nacionais de auxílio, organizações não governamentais e outras instituições na implementação da Declaração de Salamanca sobre princípios, Política e prática em Educação Especial. A Estrutura de Ação baseia-se fortemente na experiência dos países participantes e também nas resoluções, recomendações e publicações do sistema das Nações Unidas e outras organizações intergovernamentais, especialmente o documento “Procedimentos-Padrões” na Equalização de Oportunidades para pessoas com deficiência (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 03).

Nesse sentido é importante dizer que a Declaração de Salamanca (1994) passou a influenciar a formulação das políticas públicas da educação inclusiva, a qual demanda que os Estados assegurem que a educação de pessoas com deficiências sejam parte integrante do sistema educacional.

Nesse mesmo caminho, tem-se a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). A educação especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses estudantes no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas (BRASIL, 2008).

Cabe ao sistema de ensino organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, cuidando dos estudantes com necessidades de apoio nas

atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras que exigem auxílio constante no cotidiano escolar. Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área (BRASIL, 2008).

Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado. Para assegurar a intersectorialidade na implementação das políticas públicas a formação de vê contemplar conhecimentos de gestão de sistema educacional inclusivo, tendo em vista o desenvolvimento de projetos em parceria com outras áreas, visando à acessibilidade arquitetônica, aos atendimentos de saúde, à promoção de ações de assistência social, trabalho e justiça (BRASIL, 2008).

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os estudantes. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação incluindo instalações, equipamentos e mobiliários e nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações (BRASIL, 2008).

Nesse contexto, esse estudo tem como objetivo compreender como ocorre a inclusão, a aprendizagem e o desenvolvimento de um sujeito com Síndrome de Down, com base em estudos realizados em instituições de ensino regular com esses sujeitos. Assim, esse estudo possui natureza bibliográfica.

Para alcançar os objetivos destacados anteriormente fizemos uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. A execução desse estudo justifica-se por buscar conhecer quais são as características da Síndrome de Down e compreender como ocorre o processo de inclusão e desenvolvimento da criança com síndrome de Down no contexto da educação infantil, reconhecendo a criança como um sujeito de direitos que se desenvolve em seu tempo. Nesse ínterim, busca-se como objetivos específicos: compreender os aspectos genotípicos e fenotípicos da síndrome de Down; reconhecer o sujeito com síndrome de Down como sendo um sujeito capaz

de desenvolver sua cognição voltada para a aprendizagem; compreender como as relações interpessoais podem contribuir para a formação e o reconhecimento da criança com Síndrome de Down.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa aborda uma metodologia qualitativa, por meio de análise documental. O desenvolvimento desse estudo será de extrema importância para os educadores e familiares da criança com Síndrome de Down, pois abrange um conhecimento mais profundo desta Síndrome, com intuito de facilitar a aprendizagem desta criança e a autonomia. A elaboração do presente trabalho foi realizada com base em levantamentos bibliográficos referentes à Síndrome Down, para a busca de novos conhecimentos.

O desenvolvimento de pesquisa de caráter qualitativo, como a pesquisa bibliográfica em questão, é importante porque podemos estudar as particularidades do indivíduo com Síndrome de Down na educação infantil, podemos compreender o comportamento desses indivíduos, durante a sua aprendizagem. Segundo Minayo (1994) uma pesquisa qualitativa responde

a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilha com seus semelhantes. Desta forma, a diferença entre abordagem quantitativa e qualitativa da realidade social é de natureza e não de escala hierárquica (MINAYO, 1994, p. 2).

A intenção com esta metodologia é proporcionar maior intimidade com o problema com vistas a torná-lo explícito, além de um estudo aprofundado de forma a permitir o conhecimento, auxiliando na aprendizagem e no desenvolvimento destes indivíduos.

Dentro das pesquisas qualitativas, este estudo será de natureza bibliográfica, conforme Gil:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Parte dos estudos exploratórios pode ser definido como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, 2008, p. 50).

A coleta de dados dessa pesquisa foi realizada a partir de artigos, livros e dissertações que trazem à tona o processo de inclusão dos sujeitos com Síndrome de Down na escola comum. Os dados obtidos por meio dessa pesquisa bibliográfica serão apresentados ao longo do texto.

A PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA COMO ORIENTADORA DESSE ESTUDO

Este estudo está fundamentado na perspectiva sócio-histórica de Vigotski e outros colaboradores. Toda a análise dos dados obtidos por meio da pesquisa bibliográfica foi realizada sob a perspectiva sócio-histórica.

É importante dizer que, na perspectiva de Vigotski (2000), as interações sociais auxiliam no desenvolvimento humano e sua participação sócio-cultural faz com que o ser humano se transforme e, por meio dessa interação, contribuem para uma construção significativa para o indivíduo.

Um conceito de Vigotski importante para esse estudo é a zona de desenvolvimento proximal, no qual se divide em duas categorias: a primeira categoria efetiva, no qual desenvolve tarefas cotidianas com independência e a outra necessita de um mediador, isso faz com que a criança adquira conhecimentos e habilidades para se tornar independente.

A zona de desenvolvimento proximal é um instrumento que auxilia educadores, no qual se pode entender o curso interno do desenvolvimento, usando este método atua no processo de maturação completa e nos que estão em estado de formação (VIGOTSKI, 2000).

A zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido, através do desenvolvimento, como também aquilo que está em processo de maturação (VIGOTSKI, 1998, *apud* FONTES, 2000, p. 113).

A pedagogia e a zona de desenvolvimento proximal são interdependentes nos processos de ensino e aprendizagem atuando no cognitivo da criança, na sua cultura, facilitando o processo de interação possibilitando a aprendizagem.

Uma boa aprendizagem e um bom ensino deve se basear nos níveis superiores de zona de desenvolvimento proximal. Portanto, o ensino tem um caráter fundamental de transformação no desenvolvimento (VIGOTSKI, 2000).

Nesse caminho, Vigotski ignora quaisquer tipos de limites impostos na aprendizagem da criança, o seu desenvolvimento não está limitado na sua deficiência biológica, mas sim na interação sócio-cultural.

É importante salientar que o trabalho pedagógico a ser realizado com os sujeitos com a Síndrome de Down deve ser pautado nos conceitos de Vigotski acerca do desenvolvimento proximal e real. Se o ensino for direcionado para o que o aluno já tem certo conhecimento que traz de casa, ou da rua, ou de suas outras experiências sociais e culturais, o desenvolvimento das crianças ocorre de forma exitosa. É nesse sentido que Vigotski e sua perspectiva orientam esse estudo (VIGOTSKI, 2000).

Vigotski também salienta que devemos focar nas potencialidades e não nos déficits (VIGOTSKI, 2000). O exposto orienta, sobremaneira, a execução desse estudo.

Nessa concepção, por meio de experiências realizadas com crianças, na hipótese de entender mais o desenvolvimento humano, pressupôs-se então que é o pensamento humano, que nos ajuda a organizar a realidade em que vivemos (VIGOTSKI, 2001). Tendo em vista que o ser humano possui diversas formas e possibilidades de interação e relação com o mundo, fazendo uso de elementos mediadores para relacionar algo dando significado às coisas com o intuito de memorizar e facilitar a comunicação entre os indivíduos.

Nota-se que a teoria de Vigotski se refere basicamente ao desenvolvimento humano e as características desse ser que o diferencie dos outros, tais como as funções psicológicas superiores. O ensino para Vigotski deve se antecipar ao que o aluno ainda não sabe nem é capaz de aprender sozinho, o aprendizado não se suborna totalmente ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mais um se alimenta do outro provocando salto de nível de conhecimento.

Por meio do desenvolvimento proximal pós Vigotski durante os intensos debates sobre a Educação desenvolve a transformação de um processo interpessoal (social) e um processo intrapessoal.

Enfim, muitos educadores reconhecendo que a velocidade de aprendizado pode variar de criança para criança, isolam os “aprendizados lentos” de seus professores e companheiros por meio de uso de instrução programada e muitas vezes mecanizada. Vigotski estabeleceu que a aprendizagem também é uma atividade social e não só de relação individual.

A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM LEVANTAMENTO TEÓRICO-BIBLIOGRÁFICO

Para se atingir os objetivos traçados para esse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a inclusão da pessoa com Síndrome de Down na Educação Infantil. Em nossa pesquisa, selecionamos cinco trabalhos, sendo dois artigos, dois capítulos de livros e uma dissertação de mestrado.

O primeiro artigo analisado foi de Pereira et al (2016), com o título: Escola e Síndrome de Down: As práticas pedagógicas que promovem a aprendizagem e a inclusão. Teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas voltadas para a construção de relações de ensino aprendizagem. O artigo traz uma metodologia de pesquisa bibliográfica, e informações cabíveis, visando o estudo do ponto de vista social acerca da Síndrome de Down. A literatura analisada apontou que a maioria dos fatores que colaborou ou dificultou o processo de aprendizagem na inclusão do sujeito com Síndrome de Down relaciona-se à escola ou aos pais e professores.

O estudo supracitado não teve referencial teórico sólido, mas utilizou como referências Silva (2002) e Thompson (1993) no qual destacaram o trabalho no campo educacional como auxiliador das ações do professor no seu desenvolvimento em sala de aula. Esse estudo também trouxe à tona as particularidades de cada indivíduo, no qual a escola é responsável de assegurá-las quanto à aprendizagem. Pereira et al (2016) advertem também que a educação especializada e diferenciada tem um papel determinante no processo de ensino e aprendizagem, com o auxílio da escola e da família.

Pereira et al (2016) concluem que o papel do professor é determinante para que haja a real aprendizagem das crianças com síndrome de Down e ressalta que a ausência desses conhecimentos restringe a criança com Síndrome de Down de adquirir seus direitos, que são garantidos por lei.

O segundo artigo analisado foi de Luiz et al (2008), com o título: A inclusão da Criança com Síndrome de Down na rede de ensino: Desafios e possibilidades. O artigo versa sobre a inclusão de crianças com necessidades especiais no sistema de ensino, sendo um desafio para os educadores garantir os processos de ensino e de aprendizagem dessas crianças. O artigo selecionado tem como principal objetivo evidenciar na literatura a inclusão de crianças com Síndrome de Down na rede regular de ensino, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica, no qual se avaliou os critérios de inclusão escolar.

Como referencial teórico as autoras supracitadas não utilizaram uma corrente sociológica/filosófica bem consolidada, mas autores como Petley (1996) e Lorenz (1999). O estudo teve como perspectiva a interação da criança com Síndrome de Down e o ambiente ao qual convivem, enfatizando a estimulação e o desenvolvimento cognitivo da criança, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. O artigo destaca a necessidade de exploração em todos os aspectos envolvidos da criança com Síndrome de Down, tanto a linguagem, desenvolvimento e habilidades. As autoras também enfatizam que práticas pedagógicas diferenciadas e inovadoras propiciam a essas crianças oportunidades de adquirir o conhecimento.

O artigo de Luiz et al (2008) relata que há necessidade de se estabelecer maior articulação entre os saberes, especialmente entre profissionais da área da saúde, interagindo entre si. Com isto facilita-se a troca de experiências e possibilita-se o aprimoramento no processo de inclusão da criança com necessidade educacional especial. Nesse caminho, é importante considerar a especificidade de cada um, seu contexto histórico familiar, planejamento e metodologia da aula, a avaliação e a estrutura física da instituição escolar.

Castro e Ferrari (2013), no capítulo 14 do livro "Estudos e Pesquisas sobre Síndromes (Relatos de Casos)" trazem à tona um relato de caso de um sujeito com

a síndrome de Down, desde o início da descoberta da síndrome, ainda na vida intrauterina, até os primeiros anos de vida. Por meio deste acompanhamento observou-se um atraso no desenvolvimento da linguagem e também a importância da intervenção precoce nos processos de aprendizagem e desenvolvimento, no qual a interação com outras crianças contribuiu para se ter uma aprendizagem significativa, pois o raciocínio intelectual é lento e a interação desenvolve o intelecto com mais facilidade, sendo assim, este indivíduo necessita ser estimulado constantemente, por meio de uma metodologia diferenciada, respeitando suas particularidades.

O estudo supracitado teve como objetivo analisar o desenvolvimento da criança com Síndrome Down, utilizando uma metodologia estudo de caso com uma gestante, constatado no exame pré-natal que a criança nasceria com a síndrome.

Como referencial teórico as autoras não utilizaram uma corrente sociológica/filosófica bem consolidada, mas utilizaram autores como Silva (2009), que afirma que é possível uma real aprendizagem, desde a infância a universidade, desde que sejam oferecidas oportunidades para uma real inclusão dessas crianças. As autoras destacam que os sujeitos com Síndrome Down têm especificidades em todos os contextos e que o conhecimento científico e pedagógico podem ressignificar a escola e a práxis educativa, ao inserir princípios inclusivos que contribuirão para o processo de ensino e aprendizagem.

Drago, Bravo e Silveira (2012) redigiram o capítulo 12 do livro Síndromes: Conhecer, planejar e incluir. Nesse estudo analisaram a ação educativa para a integração das crianças com síndrome sensorial e mental, tais como a Síndrome de Down, presentes nas escolas comuns de educação básica, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Como referencial teórico, apoiam-se nos pressupostos da psicologia histórico-cultural de Vigotski, que afirma que as capacidades dos seres humanos são infindáveis, e que não se pode definir, a priori, o que cada um dará ou não conta de fazer. A proposta observada identificou que atividades simples podem gerar bons frutos e que a escola deve se adequar a todos os alunos, respeitando a subjetividade de cada ser.

Neste capítulo evidenciou-se que cada sujeito tem seu tempo e seu modo para aprender, inclusive os alunos com necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, pode-se adaptar o currículo, para que todos tenham acesso igualitário da educação básica. Os autores dissertaram também que a afetividade, a demonstração de carinho e a valorização das relações interpessoais é extremamente importante, para que haja interação entre os indivíduos. Por isso, devemos repreender quaisquer comentários negativos, valorizando as particularidades de todos os indivíduos, pois todos somos diferentes e ser diferente não é sinônimo de ser incapaz (DRAGO, BRAVO & SILVEIRA, 2012).

Nesse contexto, as ações pedagógicas levam a esses sujeitos, como os que apresentam a Síndrome de Down, a um conhecimento socialmente construído, ou seja, uma escola que se reinventa e se reinterpreta, no sentido de contribuir nas práticas pedagógicas da escola e do docente, podendo despertar diversas possibilidades de aprendizagem, como valorizar o contato físico por meio de ábacos, mapas, tampas de garrafas, jogo de memórias, dados, entre outros. Também pode-se trabalhar com recursos de audiovisuais, com a música, dança, entre outros. Nesse contexto, contribuir-se-á para a construção dos componentes curriculares, o que auxiliará nos processos de ensino e aprendizagem (DRAGO, BRAVO & SILVEIRA, 2012).

O pesquisador Dias (2015) desenvolveu uma dissertação de mestrado no PPGE-UFES. Intitula-se “O Bebê com Síndrome de Down na Educação Infantil” e teve como objetivo analisar como ocorre o processo de inclusão de um bebê com Síndrome de Down inserido em Educação Infantil. Dias (2015) utilizou como procedimentos metodológicos o estudo de caso, a observação participante, entrevistas semi estruturadas e análise documental.

O autor supracitado apresentou, em sua dissertação de mestrado, o processo de inclusão do bebê com Síndrome de Down na Educação Infantil. Para isso, acompanhou o trabalho pedagógico de profissionais do Centro Educacional Infantil Federal (CEI Criarte), utilizando a perspectiva sócio-histórica de Vigotski. Destaca que o ser humano, independente de características físicas, mentais ou sensoriais, produz conhecimento e cultura ao mesmo tempo em que se apropria da cultura.

Nesse caminho, enfatiza que as práticas pedagógicas desenvolvidas com a mediação do adulto conduzem ao desenvolvimento das formas superiores do comportamento. O autor conclui sua pesquisa advertindo que o CEI Criarte tem atendido aos pressupostos legais, garantindo que a criança seja vislumbrada como sujeito de direitos.

A análise dos trabalhos selecionados supracitados permitiu a identificação de experiências e recomendações para se ter uma melhor inclusão dos sujeitos com síndrome de Down na escola comum. Nesse caminho, é importante destacar que não existe uma fórmula pronta para se trabalhar com os sujeitos com síndromes na escola comum, ao contrário, deve-se conhecer as características dos sujeitos, planejar boas aulas com práticas pedagógicas diversificadas e se ter em mente que a inclusão não permeia o aspecto da piedade e sim do direito.

ALGUMAS ANÁLISES DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA REALIZADA

Os dados analisados nos artigos referem-se a um estudo de caso e estudos bibliográficos, tendo como principal teórico Lev Semionovich Vigotski. Nos trabalhos pesquisados os alunos foram vislumbrados como sujeitos de direito, por meio de interação, participação, e utilizando de diversas linguagens que facilitaram os processos de ensino e aprendizagem.

Os conceitos de Vigotski sobre a mediação pedagógica mostram a importância da linguagem no desenvolvimento do indivíduo, das inter-relações e do diálogo, por isso, o professor e a escola assumem um papel importante neste processo, pois é na educação infantil que o brincar e o cuidar são fatores importantes, para o desenvolvimento das crianças (VIGOSTSKI, 2001, p.163).

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança (VIGOSTKI, 2000, p.62).

No que se refere às práticas pedagógicas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1996), as aulas ministradas para a

educação infantil, devem ter eixos norteadores, como interações e brincadeiras, possibilitando ao aluno uma interação, estimulando a autonomia dessas crianças, respeitando as especificidades de cada aluno.

As práticas pedagógicas proporcionam aos alunos com Síndrome de Down oportunidades de aprendizagem e de interação no qual adquirem valores fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e uma vida em sociedade.

Sendo assim, os estudos analisados possibilitaram um maior conhecimento sobre a Síndrome de Down, auxiliando no entendimento do processo de inclusão desses indivíduos, levando-se em consideração as especificidades de cada ser humano.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os conhecimentos teóricos advindos da pesquisa bibliográfica desenvolvida trouxeram contribuições importantes e, por conseguinte, maior auxílio para o educador em suas práticas pedagógicas, sendo o conhecimento sobre essa temática um fator determinante nos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos público-alvo da educação especial.

Nessa pesquisa verificou-se que a criança com Síndrome de Down, apesar de suas limitações, consegue desenvolver uma vida social e educacional exitosa, sendo um ser único e singular com direitos de aprender a interagir e se desenvolver, respeitando as especificidades de cada um.

O desenvolvimento dessa pesquisa nos sensibiliza, e nos faz refletir que tanto o professor como a sociedade tem um grande caminho a trilhar para que haja uma verdadeira inclusão dos indivíduos com Síndrome de Down, pois as dificuldades e o preconceito estão alijados à nossa cultura.

Sob esse olhar a sensibilização é muito importante para quebrar esse paradigma, proporcionando uma reflexão e novas práticas sobre a educação do aluno com a Síndrome de Down, para que aconteça a real inclusão e aprendizagem e serem respeitados como qualquer ser humano perante a sociedade. Nesse contexto, essa

pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de estudos desenvolvidos com sujeitos com síndrome de Down nos fornece valiosas pistas acerca do processo de inclusão desses sujeitos na escola comum.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394/96 de Brasília: Ministério da Educação e Desporto, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

Declaração de Salamanca. 1994. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso: 11 nov. 2017.

Declaração Mundial Sobre Educação para todos, 1990. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/pt/resources10230.htm>>. Acesso: 04 nov. 2017.

DIAS, Israel Rocha. **O Bebê com Síndrome de Down: Um Estudo no Centro de Educação Infantil CRIARTE-UFES**, 2015. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9297_Disserta%E7%E3o%20Israel.pdf>. Acesso: 27 maio 2018.

DRAGO, Rogério; DIAS, Israel Rocha. **O Bebê com Síndrome de Down na Educação Infantil**, 2015. Disponível em: <<<http://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24260/pdf>>. Acesso: 06 nov. 2017>.

DRAGO, Rogério; DIAS, Livia Vares da Silveira, Dirlan de Oliveira Machado Bravo. **Síndromes: Planejando Ações Pedagógicas Inclusivas**, 2012. Capítulo. 12 - Wark Editora.

GIL, Carlos Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6ª Edição – Editora Atlas S/A, 2008.

LUIZ e Flávia Mendonça Rosa, Paula Saud de Bertoli, Milena Flória Santos, Lucila Castanheira Nascimento. **A Inclusão da criança com Síndrome de Down na Rede Regular de Ensino: Desafios e Possibilidades** – (Revista Brasileira de Educação Especial) – Vol. 14, n.3, p. 497-508, 2008 –Disponível em:<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/11424/art_LUIZ_A_inclusao_da_crianca_com_Sindrome_de_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 19 março 2018.

MARTINHAGO, Ciro. **Mosaicismo: Tipos de Mutação e Causas**, 2017 -Disponível em:<<http://www.minhavidacom.br/saude/materias/31802-mosaicismo-tipos-de-mutacao-e-causas>>. Acesso: 18 Maio 2018.

MINAYO, M. C. de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MOTTA, Paulo Armando. **Genética Humana: aplicada a psicologia e toda a área biomedical**. Editora Guanabara Koogan Ltda. 2013 – 2ª Edição.

PEREIRA, Dalva Cristina Mendonça, Daniela de Araújo Meneses Santos, Graziela de Araújo Menezes, Tânia Maria Bispo de Góis. **Escola e Síndrome de Down: Práticas Que Promovem Aprendizagem e Inclusão**-Disponível em:<<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc11.pdf>>. Acesso: 26 Março 2018.

RODRIGUÊS, José Paz. FERREIRO, Emília. **Grande Pedagogia da Alfabetização. Cinco Documentos sobre a sua vida e obra** (2015) - Disponível em:<<http://pgl.gal/emilia-ferreiro-grande-pedagoga-da-alfabetizacao-cinco-documentarios-sobre-a-sua-vida-e-obra/>>. Acesso: 11 nov. 2017.

Google imagens: Cariótipo do sujeito com Síndrome de Down. Disponível em :<<https://www.google.com/search?q=foto+de+um+cariotipo+de+um+um+sujeito+com+sindrome+de+down+sielo&tbm=isch&tbs=rimg>>. Acesso em 06 Jun. 2018.

SILVA, B. K. L. N. **Inclusão Escolar de uma Criança com Síndrome de Down**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/edure2009/anais/pdf/2465_1462.pdf>. Acesso: 25 maio de 2018.

THOMPSON & THOMPSON. **Genética Médica**. 7ª Ed. Editora Saraiva. 2008.

VIGOTSKI L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

VIGOTSKI L. S. **A Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.